



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

POP nº 12/2024

Revisão 01

Página 1/3

Elaborado por:

Revisado por:

Aprovado por

Drª Katgeane Neves da Silva
Biomédica

Drª Géssica Tenório
Rodrigues
Biomédica

Dr Marcelo Brasil da Silva
Gerente/Bioquímico
DAD/SEMUSA

Drª Alessandra Vidal Borges
Biomédica
RT DAD/SEMUSA

POP Nº12/2024

OBJETO: EXAMES DE FEZES (EPF) E OUTROS PARASITOLÓGICOS

1. APLICAÇÃO

- 1.1 Os exames de fezes compreendem diversos testes laboratoriais que podem auxiliar o diagnóstico de doenças gastrointestinais e infecciosas, como as parasitárias.
- 1.2 A análise das fezes permite, por exemplo, a detecção de microrganismos, como bactérias, vírus, protozoários e vermes, que podem causar problemas de saúde.
- 1.3 Além disso, pode identificar a presença de sangue oculto no material, que sugere lesões da mucosa do trato digestório ou mesmo inflamações, e componentes associados ao mau funcionamento do aparelho digestório.
- 1.4 O paciente deverá receber instruções sobre a coleta bem como o pote coletor para coletar a mesma. O recipiente deverá ser limpo, seco, de boca larga, com capacidade para 20 a 30 gramas de fezes e ter vedação hermética para impedir o dessecamento da amostra.

2. INSTRUÇÕES INICIAIS

- 2.1 A amostra de fezes pode ser emitida a qualquer período do dia.
- 2.2 O parasitológico de fezes, se solicita somente uma amostra, que deverá ser colhida antes de ir ao laboratório, caso esta seja colhida com muita antecedência refrigerar a mesma.
- 2.3 Se houver necessidade de usar laxantes para a coleta os mais indicados são os laxantes salinos, como fosfato de sódio, sulfato de sódio tamponado e magnésio. Não se deve usar laxantes oleosos.
- 2.4 O ideal é que a amostra seja coletada antes que o paciente receba algum tratamento geral ou local.
- 2.5 Independente do pedido médico, deverá ser coletado material para exame a fresco.
- 2.6 Os recipientes deverão ser protegidos por um invólucro de plástico.
- 2.7 As amostras deverão estar devidamente identificadas com os dados do paciente.

Figura 01 – Coletor e preenchimento correto



Fonte: Google,2024.

3. PROCEDIMENTOS: Enteroinfecções / Doenças Diarreicas: Exames/Metodologia

- 3.1 Coprocultura:** cultura de fezes; Identificação e soro tipagem de cepas bacterianas enteropatogênicas (Salmonella spp., Shigella spp., Escherichia coli, Plesiomonas shigelloides, Aeromonas spp., Yersinia enterocolitica, Vibrio cholerae).
- 3.2 Amostras Biológicas:** Fezes in natura; Fezes de emissão espontânea: Em um recipiente de boca larga, limpo e estéril, coletar 0,5 a 2 gramas de fezes. Se houver presença de sangue ou muco, esta deve ser a porção selecionada e colocar em um frasco identificado com o nome do paciente, tipo de amostra e data da coleta.
- 3.3 Swab retal em meio Cary-Blair; Fezes:** Coletar de 0,5 a 2 gramas de fezes. Swab Fecal/ Swab retal: Orientar o paciente para colher as fezes em um recipiente limpo e seco; Com o auxílio do swab, transferir uma porção das fezes (preferencialmente partes com muco e/ou sanguinolenta) de aproximadamente o



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

POP nº 12/2024

Revisão 01

Página 2/3

Elaborado por:

Revisado por:

Aprovado por

Dr^a Katgeane Neves da Silva
Biomédica

Dr^a Géssica Tenório
Rodrigues
Biomédica

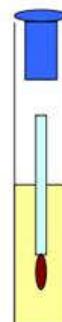
Dr Marcelo Brasil da Silva
Gerente/Bioquímico
DAD/SEMUSA

Dr^a Alessandra Vidal Borges
Biomédica
RT DAD/SEMUSA

tamanho de um caroço de azeitona (se for líquida embeber bem o swab) e introduzir 40 no meio Cary-Blair sem deixar sobras na superfície; Pacientes seriamente debilitados podem ter a coleta feita através de um swab retal: Umedecer o swab em soro fisiológico estéril; Introduzir na ampola retal comprimindo-o em movimentos rotatórios suaves, em toda a extensão da ampola retal; Inocular em meio de transporte.

- Caso não possua meio de transporte, coletar as fezes em frasco estéril e enviar ao laboratório até 1 (uma) hora após a coleta – não refrigerar a amostra; No caso de recém-natos e crianças pequenas que usem fraldas, a amostra deverá ser imediatamente transferida da fralda para o meio Cary-Blair assim que a criança evacuar – amostras contaminadas com urina prejudicam a análise. Não utilizar.

Figura 02 - Fezes em swab (swab fecal) com meio Cary-Blair



Fonte: Google,2024.

3.4 Período ideal de coleta: Coletar durante a fase aguda da diarreia, de preferência antes da antibiótica terapia.

3.5 Pesquisa de Febre Tifóide: Coletar as fezes a partir da segunda até a quinta semana do início dos sintomas e coletar o sangue para hemocultura nas duas semanas iniciais da doença; Fezes para pesquisa de febre tifóide: Casos suspeitos deverão ser coletadas fezes in natura ou em meio de transporte Cary-Blair e/ou hemoculturas (vide meningite/doença meningocócica); Casos de portadores assintomáticos coletar sete amostras seriadas (fezes in natura ou em meio Cary-Blair);

3.6 Cepas bacterianas: Realizar o repique do microrganismo isolado em uma placa de meio de cultura adequado (ágar sangue, Agar chocolate, ágar nutriente, etc.); Identificar a placa com o nome do paciente, tipo de material do qual a cepa foi 41 isolada e data do repique; Fechar a placa com fita crepe; Encaminhar a placa à temperatura ambiente; Encaminhar um breve relatório das provas utilizadas na identificação da cepa, assim como o perfil de sensibilidade a antimicrobiano antibiograma), caso já tenham sido realizados.

NOTAS: As cepas enviadas deverão ser provenientes de repiques recentes (24 horas de incubação) para evitar que haja perda da mesma por ressecamento; Ao enviar as cepas, o laboratório local deverá especificar qual a amostra biológica de origem (fezes, swab retal).

3.7 Pesquisa de portadores assintomáticos: coletar sete amostras consecutivas (fezes in natura ou em meio Cary-Blair);

3.8 Controle de tratamento de portadores: coletar três amostras de fezes, sendo a primeira sete dias após o término do tratamento e as outras duas com intervalo de 30 dias entre as coletas.

3.9 Sangue Oculto nas Fezes: Procedimento realizado para o processamento das amostras biológicas utilizadas nos testes para pesquisa de sangue oculto nas fezes.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

POP nº 12/2024

Revisão 01

Página 3/3

Elaborado por:

Revisado por:

Aprovado por

Dr^a Katgeane Neves da Silva
Biomédica

Dr^a Géssica Tenório
Rodrigues
Biomédica

Dr Marcelo Brasil da Silva
Gerente/Bioquímico
DAD/SEMUSA

Dr^a Alessandra Vidal Borges
Biomédica
RT DAD/SEMUSA

MATERIAL:

- Fezes frescas;
- Kit imunocromatográfico rápido para detecção qualitativa de sangue fecal oculto (FOB) em amostras de fezes.
- **Descrição:** As amostras biológicas contendo a solicitação de análise de sangue oculto são centrifugadas e encaminhadas para o procedimento da seguinte maneira:
 - a) Somente para teste com amostras de fezes humanas;
 - b) As amostras de fezes podem ser coletadas em recipientes limpos e secos. Evitar a contaminação por água e outras substâncias provenientes do banheiro;
 - c) As amostras devem ser mantidas em local fresco e sob condições de temperatura controlada;
 - d) As amostras devem ser testadas até 6 horas após a coleta. Para guardá-las por mais tempo é necessário congelá-las a -20°C por uma semana ou três dias a 2 – 8 ° C;
 - e) As amostras sempre deverão estar em temperatura ambiente para a realização do teste;
 - f) As amostras não devem ser coletadas durante o período menstrual;
 - g) Amostras de pacientes que sofram de hemorróidas, hemorragias ou que apresentam sangue na urina podem gerar resultados inconsistentes.
 - h) O uso de medicamentos irritantes da mucosa gástrica (antiinflamatórios, corticóides ou a base de ferro e vitamina deve ser interrompido ao menos dois dias antes da coleta da amostra).
 - i) Bebidas alcoólicas em excesso também podem causar irritação gastrointestinal. Portanto, o uso destas substâncias não deve ser realizado por pelo menos 72 horas antes da realização do teste.
 - j) Não comer carnes, leguminosas, nabo, rabanete, beterraba, feijão, leite ou derivados, gorduras animais, queijos, e alimentos com corantes durante quatro dias antes da coleta

3.10 Métodos De Hoffman: O método de Hoffman, também conhecido como método de Hoffman, Pons e Janer ou método de Lutz, é uma técnica qualitativa utilizada para identificar parasitas intestinais.

Método: Baseia-se na sedimentação espontânea em água e consiste em misturar fezes com água, filtrá-las através de uma gaze cirúrgica ou parasito filtro e deixá-las repousar. Os restos fecais sedimentam-se no fundo do cálice e são depois transferidos para uma lâmina de microscópio, onde são cobertos com uma lamínula para serem observados. A lâmina é examinada em diferentes aumentos para identificar e contar os parasitas presentes, que podem incluir ovos de helmintos, cistos de protozoários e larvas de alguns parasitas. O método de Hoffman é considerado um método geral para detectar parasitas e é indicado para recuperar ovos pesados, como os de *Taenia spp*, *S. mansoni* e ovos inférteis de *A. lumbricoides*. É também um método abrangente e de baixo custo, que não requer materiais especiais ou sofisticados, exceto pelo cálice cônico.

4. REFERÊNCIAS

NEVES, José Carlos. **Parasitologia Clínica**. 3. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021

SOARES, S. M. **Parasitologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.



Assinado por **Alessandra Vidal Borges** - BIOMEDICA - RESPONSÁVEL TECNICA - Em: 26/09/2024, 16:16:34



Assinado por **Marcelo Brasil Da Silva** - Gerente de Laboratório - Em: 23/09/2024, 15:40:26



Assinado por **Géssica Tenório Rodrigues** - Biomédica - Em: 23/09/2024, 15:16:28



Assinado por **Katgeane Neves Da Silva** - BIOMEDICA - Em: 23/09/2024, 15:10:38